



Homens & Lobos

Um ecossistema de conservação

Já nestas conversas evocámos o sucedido há 80 anos na Austrália quando uma centena de sapos marinhos foi importada para aquele imenso país, para liquidar uma praga de escaravelhos que ameaçava as preciosas plantações de cana-de-açúcar. Foi pior a emenda que o soneto: os sapos, venenosos e capazes de se multiplicar como bactérias, invadiram porções imensas do território australiano, ultrapassando agora os 200 milhões de exemplares. São inúmeras as espécies quase extintas pelos sapos invasores; através do seu veneno e pelas doenças que eles transmitem.

Mas nem só de exemplos exóticos se fazem os eventos catastróficos em que a presença de uma espécie basta para colocar em tumulto todo um ecossistema. Imagine o leitor uma espécie voraz e tóxica, capaz de secar cursos de água ou de os envenenar; habituada a caçar qualquer animal, até os seus semelhantes; tão fértil e invasiva que em poucos anos altera a face de qualquer habitat, tornando-o inabitável para as demais espécies; mais venenosa do que o sapo agora à solta na Austrália – muitos dos seus exemplares dedicam-se a espalhar substâncias tóxicas onde outros animais as consomem, morrendo no local e passando, pelas suas carcaças, os venenos a outros habitantes desta nossa Natureza tão agredida.

Como deve ter depreendido, esta espécie daninha de que falamos é mesmo o Homem.

O facto de nos distinguirmos dos restantes animais pela nossa “racionalidade” por vezes parece apenas uma desculpa esfarrapada para continuarmos a espalhar a destruição e a morte em nosso redor.

Arruinamos paisagens, acabando assim com as condições de que muitos animais

dependem para sobreviver. Esquartejamos *habitats* com estradas, casas, eólicas... dificultando o estabelecimento de populações viáveis de animais hoje ameaçados pela extinção. Damos valor apenas a criaturas que nos forneçam leite ou carne (ou lucrativos subsídios), tratando as demais como coisas daninhas a exterminar e odiar. Caçamos, perseguimos, envenenamos... assim ameaça ser o Antropoceno, a nova era que estamos condenados a habitar: definida pelos efeitos da acção do Homem.

Felizmente, o esforço no sentido de conservar a biodiversidade em Portugal também vai construindo o seu ecossistema. Integrando esforços em prol de espécies quase condenadas a desaparecer, sejam elas o lobo ibérico ou grandes aves.

A própria área de influência do MedWolf (nos distritos da Guarda e de Castelo Branco) conta com a presença de dois outros Projectos LIFE, extremamente activos no combate ao uso ilegal de venenos: o Rupis – dedicado à protecção de aves que fazem ninhos em rochas, como o britango, a águia perdigueira, o milhafre real e o abutre preto – e o Imperial, focado numa das aves de rapina mais ameaçadas da Europa das mais raras do mundo: a águia imperial.

Voltaremos aqui a divulgar estes dois Projectos, que têm interagido de forma bastante produtiva com o MedWolf na erradicação dos venenos. Entretanto, pode consultar e acompanhar a sua acção em www.rupis.pt e www.lifeimperial.lpn.pt/pt.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.